

Tudo começou com um martelo e pregos

O Servo de Deus José María Hernández Garnica, foi um dos primeiros sacerdotes da Prelazia do Opus Dei, que contribuiu para difundir a mensagem de São Josemaria por toda a Europa. Na vida de José María, o encontro com o fundador do Opus Dei foi decisivo para entregar a sua vida a Deus.

27/06/2016

No Outono de 1934, José María Hernández Garnica conheceu o Opus Dei e o seu Fundador. Assim que chegou à Residência da Rua de Ferraz, São Josemaria cumprimentou-o e disse-lhe: “Olá, Chiqui, muito bem! Olha, pega neste martelo e nuns pregos e, anda, vai pregá-los ali em cima”. Gostou muito deste gesto e, desde esse momento, sentiu-se muito bem acolhido, como em casa. Estudava Engenharia de Minas na Escola Técnica Superior de Madrid (Excerto de: José Carlos Martín de la Hoz, *Por los caminos de Europa*, ed. Palabra, Madri, 2004).

As conversas com São Josemaria, os tempos de oração, as horas de estudo e a convivência com os outros estudantes que frequentavam a academia DYA, foram atuando na sua alma. No seu último ano de vida, numa meditação escrita recordava aqueles primeiros meses: “Quando já tinha 20 anos fui pela primeira vez à

Residência de estudantes da Obra, ali descobri um mundo novo, que consistia em dar sentido à vocação e às virtudes cristãs, aprender a relacionar-me com Deus até atingir o conceito de filho de Deus. E um lento, mas constante progresso nas virtudes cristãs. Quer dizer, aprendemos a falar com Deus, a conhecer a amorosa Providência divina, o sentido sobrenatural do trabalho, que dava pleno sentido cristão à nossa vida. E tudo isto num clima de amizade que nos levava a ser humildes, desconfiando de nós próprios, e que abria um panorama novo ao descobrir a alegria de dar” (Meditação pregada por José María Hernández Garnica, 8.V.1972, AGP, JHG, E-00069, p. 2).

Apreciou especialmente o ambiente de alegria que se respirava e o respeito pelas opiniões dos outros. Ao longo da vida recordou muitas vezes que havia lá um quadro com as

palavras do *Mandamento do Amor*, tiradas do evangelho de São João. Desse modo crescia na alma daqueles estudantes a necessidade de se estimarem e de compreenderem diferentes pontos de vista.

Aprendeu a fazer o oferecimento de obras e a lutar para pensar em Deus ao longo do dia. Rezava o Terço, e fazia um bom tempo de oração mental. Para assistir à Missa tinha que madrugar, para depois chegar pontualmente às aulas na Escola de Minas. Este plano de vida ajudou-o a encontrar Deus no meio das tarefas quotidianas.

Pouco a pouco, o Senhor meteu-se com mais intensidade na sua alma, até que descobriu que lhe pedia a entrega total da sua vida. Aquele rapaz de maneiras elegantes, que falava mais com o olhar do que com as palavras, decidiu responder à chamada de Deus no dia 28 de Julho

de 1935. Desde esse momento aumentou a preocupação apostólica pelos seus amigos, que convidava para receberem formação cristã. Com o seu bom humor e as suas típicas frases madrilenas, fazia rir todos.

Chiqui descobriu imediatamente, e agradeceu toda a vida, o espírito de família que desde o começo se vivia no Opus Dei, “onde se quer bem e se nota o ser-se constantemente querido” (Meditação pregada por Jose María Hernández Garnica, 28.II. 1972, AGP, JHG, E-00063, p. 1).

Mais informação: [Site da Igreja de Montalegre sobre D. José María Hernández Garnica](#)
